

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



OFENSIVA PETISTA

■ Prestes a ser oficializado pelo PT candidato ao Planalto — falta o aval do detento Lula da Silva — Fernando Haddad aposta na ofensiva em Minas Gerais, segundo colégio eleitoral do País, para crescer. E depois subir em caravana pelo Nordeste como o nome escolhido pelo ex-presidente. Em Minas, vai visitar quatro regiões num mesmo dia - Norte, Triângulo, Zona da Mata e vertentes. Haddad está empolgado com a alta popularidade da ex-presidente Dilma Rousseff, candidata ao Senado que lidera as preferências. No Estado, a campanha é coordenada pelo deputado Reginaldo Lopes (PT), o mais votado em 2014.

Preparou campo

■ Muito cacique se assustou com o potencial eleitoral do deputado petista. É que desde 2010, de carro, barco, ou avião, Lopes visita no mínimo 3 cidades todo fim de semana.

Falta muito

■ De um especialista em pesquisas há mais de 20 anos, com base nas estatísticas detalhadas: A eleição será definida nos últimos 10 dias antes das urnas.

Pós-facada

■ A Paraná Pesquisas entrega na quarta-feira pesquisa nacional para o Empíricus. Será a primeira após o atentado contra Bolsonaro, com entrevistas da última sexta até amanhã.

Inimigo oculto

■ Os grandes bancos guardam relatórios que registram aumento do número de roubos e assaltos a agências todo ano de eleição. E há um indicativo, sigiloso, de que muitos são encomendas de políticos para financiamento de campanha. A onda está se repetindo neste 2018, há um mês, Brasil adentro. Por que não divulgam? Preferem não comprar briga com os muitos que são eleitos.

Pesou a conta

■ A família e o próprio Jair Bolsonaro queriam a transferência do presidencial para o Hospital do Exército no Rio, mas, apesar da excelência no atendimento, pesou a grife do hospital Albert Eisten e quem vai pagar a conta: A Câmara Federal.

Defesas

■ Adélio Bispo, criminoso confesso, conseguiu quatro advogados de defesa — um deles renomado criminalista em BH que viajou

para Juiz de Fora e pegou a causa pró-bono. Bolsonaro conta com um advogado no processo: Gustavo Bebianno, presidente do PSL.

Coldre ferveu

■ Houve um embate discreto entre a Polícia Civil de Juiz de Fora e a Federal pelo comando do inquérito da facada. A Federal levou, por decisão da juíza do caso.

Volta a porrada

■ Os comitês presidenciais não vão ficar na solidariedade. É questão de uma semana a 10 dias os adversários voltarem a atacar na mídia o líder das pesquisas.

Ôh do volante!

■ A Agência Nacional de Transportes Terrestres vai notificar - e não multar, porque não há regra para isso - o motorista que trabalhar com preço inferior à tabela de frete estipulada pelo Governo. Será a partir de novembro. A direção da ANTT vai realizar audiência pública para coletar sugestões até dia 10 de outubro.

Acostamento

■ Aliás, passam longe de 500 o número de servidores da ANTT - entre fiscais e administrativos, como espalham diretores. Os fiscais são cerca de 300 em todo o Brasil.

MISsegura!

■ O valiosíssimo Museu da Imagem e do Som (MIS) da Lapa, no Rio de Janeiro, que guarda o acervo de MPB e bossa nova, entre outros, corre sério risco de ser o próximo alvo do descaso das autoridades e gestores. Fonte da Coluna flagrou condições deploráveis de conservação do material, e o prédio histórico decano vai mal, com infiltrações nas paredes.

QUEM CUIDA

AGÊNCIA BRASIL



■ O Estado é o tutor do acervo e do prédio do MIS. O governador Luiz Fernando Pezão diz que está construindo o novo MIS em Copacabana. Mas as obras estão paradas.

ESPLANADEIRA

■ O **colunista** Marcelo Chaves, do 'Jornal de Brasília', recebe na quarta o Título de Cidadão Benemérito, honraria da Câmara Distrital.

■ O **Hospital** Geral do Ingá promove, a partir de hoje, palestras com o tema 'O Caos na Saúde Pública' em Niterói.

■ **Mais novo** apartamento de dois quartos de Águas Clara (DF), o Residencial Marfílio Bione foi lançado pela construtora Paulo Octavio.

■ **Kauê Linden** comanda a Hostnet, que completou 15 anos, uma das maiores provedoras de internet do Brasil.

Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

200 anos de História queimados



Arnaldo Niskier
Da Academia Brasileira de Letras

Um incêndio extremamente severo destruiu o Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, depois de 200 anos de existência. O Ministério da Cultura preparava-se para recompor as instalações do prédio, depois de ganhar uma verba de R\$ 20 milhões. Não era suficiente, mas dava para fazer uma revisão sobretudo das instalações elétricas do prédio. É triste ver o fim da mais antiga instituição científica do Brasil, e que foi a residência oficial da família real portuguesa. Penalizado pelos constantes cortes no orçamento, o museu convivia com problemas graves como falta de manutenção e apresentava paredes descascadas. Uma de suas maiores perdas foi a 'Luzia' o mais antigo fóssil humano já encontrado em nosso país.

A verdade é que, mesmo tendo sido tombado pelo Instituto do Patrimônio

Histórico e Artístico Nacional (Iphan), desde a década de 1930, o museu nunca teve a atenção devida das autoridades. Aliás, cabe ao Iphan, que é vinculado ao Ministério da Cultura, a responsabilidade pela preservação do patrimônio cultural brasileiro, protegendo e promovendo os bens e, principalmente, assegurando o acesso do rico acervo às atuais e às futuras gerações.

Com certeza, está faltando muito para que esses objetivos sejam atendidos. Não podemos deixar de registrar que o Iphan, que teve entre seus quadros figuras notáveis como Rodrigo Melo Franco de Andrade (o seu primeiro presidente), Aloísio Magalhães, Lúcio Costa, Joaquim Cardoso, Oscar Niemeyer e Carlos Drummond de Andrade, ficou muitos anos sem fazer concurso público. Sem pessoal qualificado, como fiscalizar e promover melhorias nos equipamentos culturais?

Parece que existe uma política de descaso em relação aos órgãos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O caso do Museu Nacional é o ápice de

uma série de incêndios que começou em 2011. Vejamos: em 2011, incêndio no Palácio Universitário; em 2012, na Faculdade de Letras; em 2014, no Centro de Ciências da Saúde; em 2016, na Reitoria; e em 2017, no alojamento.

Ainda abatido pela tragédia, lembrei a matéria que fizemos para a revista 'Educação de Hoje', que editávamos em 1988 nas Empresas Bloch, focalizando a importância do Museu Nacional para a área de Ciências Naturais e Antropologia. Folheando o exemplar, vejo as belíssimas fotos mostrando a fachada do museu, cocar indígena, o sarcófago de uma múmia egípcia e esqueletos de uma preguiça gigante e de um tigre-dentes-de-sabre. O texto falava das preciosidades que faziam parte dos diversos departamentos da instituição cultural: geologia e paleontologia, entomologia (estudo de insetos), botânica, vertebrados, invertebrados e antropologia. Tudo isso se perdeu.

É preciso repensar urgentemente a importância do papel da cultura em nosso país. Quantos museus terão de ser destruídos por outros incêndios para que as autoridades tomem as providências para a manutenção e preservação dos tesouros que ali são guardados? Não seria o caso de se criar a partir de agora um movimento de intelectuais, e aí se inclui a própria Academia Brasileira de Letras, com a finalidade de mobilizar governo e entidades responsáveis para salvaguardar o nosso patrimônio histórico?

Um alento em meio ao trágico acontecimento foi a lição de resistência dada pelo meteorito Bendegó, com 5.360 quilos, que resistiu ao incêndio. Trata-se do maior meteorito do Brasil e um dos maiores do mundo. Ele foi encontrado em 1784, no riacho que acabou lhe dando o nome, no atual município de Monte Santo, na Bahia, e levou dez meses para ser transportado até o museu. Esperamos que esse pequeno ato de rebeldia do Bendegó tenha o devido significado.



Cinzas da chama que reluzia na Quinta



Fábio Fabato
Jornalista

Luzia brilhou 12 mil anos até morrer devido aos baixos recursos para a ciência. Explico: encontrado, nos anos 1970, na cidade de Lagoa Santa (MG), seu esqueleto é considerado a primeira ocupação humana do Brasil. Vivia no Museu Nacional à espera da proteção do dinheiro público, que pouco pingou, considerado "gasto" no país de Luzia - isto, 518 anos depois de o terem "descoberto", no seio de visão eurocêntrica de mundo. Esqueceram-se de que, bem antes, já existia Luzia, mãe de mim e de você, que, em pureza antepassada, quando tudo carecia de denominação, nos deu à luz. Luz de Luzia. Luz que virou cinza no clarão ardente destruidor. Luzia agora jaz ao lado do agonizar da nação que, sem saber, fechou. Eis o simulacro do descuido memorial com a terra que eu queria que fosse de verdade nossa.

Ora, o ainda inacreditável incêndio no Museu Nacional traz múltiplas camadas. O maior relicário brasileiro em chamas foi a tragédia patrimonial suprema de quem cospe em hino ser gigante, mas engatinha a passos de cágado nos sistemas estruturantes. Mas, para além das lembranças que sangram,

estamos falando de um ponto de encontro da cidade com ela própria por intermédio de monumento bicentenário, quiçá, o solitário contato dos mais humildes com a nossa História. Ir à Quinta da Boa Vista é programa dominical carioca incrustado em alma, e parece ironia do destino que a joia da coroa tenha queimado ao vivo em solar domingo.

Foi o primeiro museu da aurora de nossas vidas, a moldura para o deslumbramento unânime de guris de oito a oitenta com o inacreditável de paquerarem até múmia egípcia - tão próxima, tão distante... Suspiros da primeira impressão que, eternizada nas retinas, as perturbadoras labaredas não sopraram para longe. Mas tudo virou pó, me desespero. Paleontologia, arqueologia, entomologia, acervo linguístico, indígena, coleção de borboletas, afrescos de Pompeia, brasilidade. Espaço que versava sobre o que somos e jamais seremos, também de amores escandalosos, como o do imperador pela marquesa nos corredores secretos.

Havia sido até enredo de escola de samba - este ano - via Imperatriz Leopoldinense, mulher de D. Pedro I, que se fez leito do enlace folião entre erudito e popular. Choro por este chão rico dorminhoco que, apesar da celebração ao museu na maior festa, talvez nem se aperceba ferido de quase morte. E pelas tardes eternas no doce jardim da infância. O fogo é definitivo demais para quem con-

tingencia espírito público. Luzia agora encontra Marielle e Mariana num sono forçado impermeabilizado para o sonho.

O ataque que sofreram reflete o caos regente por cá desde que arrancaram de Luzia a primazia da terra em flor: o descuido secular do Estado com os seus, a desproteção, a negação de oportunidades em amplo sentido. O corte de investimentos básicos estica distâncias entre classes, já que restringe produtividade e saberes aqui produzidos. Resultado: privilégios, descaso, preconceito. Exemplo: recentemente, foi lançado importante edital federal para apoio à infraestrutura de instituições científicas, na carona de temas prioritários, como nano, biotecnologia e ciências sociais. Valor total? R\$ 110 milhões. Já os pedidos de apoio atingiram, pasmem, cerca de R\$ 1,2 bi.

Sim, infelizmente, cerca de 90% das candidaturas não poderão ser contempladas porque não há orçamento para as necessidades da Ciência brasileira - tampouco da Educação e da Cultura. Pois é justamente nesse grande percentual órfão que nasce o fogo no acervo. Que ecoa o tiro na vereadora. Que escorre a lama mortal pós-barragem rompida. Que se desfaz a vereda para boas utopias. Que sofre o país e apagam as luzes, pois. De Luzia até Marielle, passando por Mariana, a cidade soterrada. Era domingo, mas foi a quarta que passou a ser Quinta. De Cinzas. Assim estamos. Até quando?

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888 ASSINATURA: 3295-4000 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 3295-4040

PRESIDENTE:
Marcos Salles

Editor-chefe
Francisco Alves Filho (chico.alves@odia.com.br)

Diretor de publicidade
Daniel Penalba (daniel.alva@odia.com.br)

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: www.agenciaodia.com.br. E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038
Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca
Gerência Industrial: 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005
Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.
SUCURSAIS: **Brasília:** Centro Empresarial Parque Brasília, Salas comerciais nº 110 e 111, localizado no SIG Quadra 01 - Lote 985 - Zona Industrial - DF - CEP: 70.610-410 - Tel: (61) 3223-4274.
São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 97529-4079 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313
Promoções: promoco@odia.com.br

Classificados: 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.
Anúncios de Noticiário: 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 2222-8467 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.
Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.
ODIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).